



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE

DIRECTOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 19, n.º 62—ESPINHO

PROPRIEDADE
de um Grupo de Sócios da
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

ADMINISTRADOR
AMÉRICO FERNANDES DA SILVA
Comp. e Imp. na TIP, LOPES & VALENTE
Rua do Bomfim, A-335-B—Telef. 6472—PORTO

PELA PATRIA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POR ESPINHO

PEDIR o cumprimento das leis que regulam a construção de prédios urbanos; chamar a atenção da edilidade para verdadeiras monstruosidades que se consentem em matéria de construção; frisar os destempêros arquitetónicos, estéticos e higiénicos que surgem, dia dia; gritar, bem alto, o prejuizo causado a Espinho e aos seus habitantes pelos exploradores de ilhas, ilhotas e casebres insalubres, constitue um dever, grato dever, de quem coloca o interesse geral acima de quaisquer interesses particulares, que nada valem.

Até aqui temos clamado no deserto, e, por isso, dirigimos o nosso apêlo ao Ex.^{mo} Delegado de Saúde de Espinho, para que ponha cõbro a tantos atropêlos, fiscalizando rigorosamente tôdas as construções destinadas a habitação, tal como a lei lhe faculta.

A recusa do certificado de habitabilidade talvez fõsse um remédio eficaz...

* * *

CHAMAMOS a atenção das entidades competentes para o assunto da verificação das bagagens dos banhistas espanhóis que se dirigem à nossa praia, reclamando, enquanto é tempo, o funcionamento de um posto alfandegário na estação desta vila, a começar nos princípios do próximo mês de Julho.

Igualmente lembramos a conveniência de se conseguir da C. P. carruagens mixtas directas de Badajoz e Valencia de Alcântara até Espinho ou Pôrto, evitando os incõmodos trasbõrdos nos diversos entroncamentos que fazem desviar da nossa praia inumeras pessoas.

¿Se outras estâncias conseguem isso, porque o não há-de conseguir Espinho?

* * *

E' da máxima conveniência que o Ex.^{mo} Delegado de Saúde inspeccione, antes da época balnear, as casas que estão para alugar, pois é sabido que muitos proprietários não se preocupam com a hígien dos seus prédios o que nem sempre se nota quando os mesmos são alugados.

PARQUE

Há bastantes anos, entre alunos de todas as escolas, de sentimentos ducteis e maleáveis como a cêra, os mestres procuravam incutir o culto da árvore, servindo-se de vários artificios sugestivos, que iam até à plantação espectacular de um exemplar, ao mesmo tempo que faziam prelecções comemorativas.

Em Espinho, tambem tivemos a «Festa da Arvore», embora não se lobbriquem os seus frutos, porque assistimos freqüentemente à destruição injustificada de algumas, do pequeno numero que possuímos, sem o cuidado elementar de se proceder à substituição sistemática e se plantarem outras, nos locais para tal destinados.

O Parque, êsse projecto, ainda irrealizado, de alguém que sonhou em dotar Espinho com um recinto arborizado, onde velhos e novos pudessem respirar a plenos pulmões ar mais puro e mais suave, continua a ser o largo árido, desabrigado, entregue ao rapazio da bola, e a servir de desarrumado armazem às cantarias camarárias.

Temos, assim, um terreno explêndido, central e bem situado, sem aproveitamento digno, desde que mão destruidora conseguiu anular esforços de quem o fizera, ajardinara e plantara, carinhosamente. É triste, mas foi assim, como devem saber muitos espinhenses, daqueles que ultrapassaram a casa dos trinta.

Nós, e muitos deles, lamentamos o facto, e, nesta ocasião, esperançados no melhor entendimento de todos, aqui estamos a agitar a ideia de se construir definitivamente um Parque de Espinho, local aprazível de recreio, de repouso, ou de meditação, o verdadeiro Parque de João de Deus, que outros idealisaram.

* * *

A população de Espinho sente a falta de recintos arborizados que possa frequentar, se não quizer, ou puder, deslocar-se às freguesias vizinhas, onde encontrará o que procura, depois de ter calcurreado estradas poeirentas, despidas de sombra acolhedora, que fazem hesitar os mais animosos.

Do mesmo modo, a estética, a belesa da vila se ressentem desta aridez provocada e consentida, por transigência de todos, e pelo mau gosto de todos, atidos à errada concepção de que o arvorêdo não pode vingar nesta faixa marítima, porque não tem sido observado um critério acertado e científico, na plantação da maior parte dos exemplares.

Não precisamos deslocar a atenção dos leitores para muito longe, pois ali na Granja, Aguda e Miramar, temos o exemplo frisante do que pode o bom gosto, perseverança, e respeito pela árvore. Olhando aquelas povoações arborizadas e floridas, sentimos íntimo desgosto, ao lembrarmos o que acontece estre nós, quando poderíamos seguir-lhes as pisadas, e dar a Espinho um pouco mais de alegria e de cõr.

* * *

Fazemos apêlo aos homens de boa vontade, para que estudem o problema e tentem solucioná-lo, sem a preocupação de o fazerem de uma assentada, antes por parcelas, melhorando-o progressivamente, à medida que as disponibilidades o permitam.

O essencial, em princípio, será um plano exequível e a persistência indispensável para levar por deante, e de vencida quaisquer dificuldades que surjam.

Espinho o agradecerá...

Espinho, 5-936

MANUEL ZELOZO

INFORMAM-NOS que os recrutas de cavalaria que se acham em instrução na Carreira de Tiro deste concelho costumam vir fazer exercícios de equitação para o terreno destinado ao Parque de «João de Deus», nesta vila.

Tratando-se de um recinto aberto defronte de uma escola oficial cujos alunos nas horas de recreio para ali vão jogar o futebol e outros jogos próprios da idade, tais exercícios constituem um sério perigo para êsses alunos, pois, de uma simples queda a que estão sujeitas as crianças nas suas brincadeiras, pôde resultar o tétano e conseqüentemente a morte.

Ao sr. Administrador do Concelho solicitamos as providências que o caso requiere.

* * *

POR diversas vezes nos temos referido ao estado vergonhoso em que há mais de dois anos se encontra o edificio da escola oficial n.º 1, desta vila, cuja fachada principal carece de imediatas reparações, assim como o seu interior.

Chega, porém, ao nosso conhecimento que o sr. Ministro da Educação já há algum tempo poz à disposição da Comissão Administrativa de Espinho a verba necessária para as reparações externas e internas da referida escola.

Porque não se procede imediatamente a essas reparações preservando o edificio escolar de maiores danos e acabando com o deplorável espectáculo que o mesmo oferece externamente?

Querer-se-á proporcionar esse espectáculo aos nossos visitantes por ocasião do próximo Congresso dos Bombeiros?

* * *

DEPOIS de 3 dias de interrupção, recommçaram as obras de reconstrução da elegante explanada da nossa praia.

Era de tôda a conveniência que essas obras se intensificassem ao máximo para que a referida explanada esteja concluída até ao fim do mês de Junho próximo, isto é antes do começo da época balnear.

GRANDE COLEGIO PEDRO NUNES

Rua 14—ESPINHO

Maria Amélia F. Lopes de Rezende

MODISTA DE VESTIDOS
DE SENHORA E CRIANÇA

Ultimas novidades em malhas clássicas

Rua 62 n.º 696—ESPINHO

Confeitaria Ideal

RUA PASSEIO ALEGRE

«Em frente ao coreto»

Telefone 64 — ESPINHO

Sucursal e deposito dos afamados
bôlos da **Casa Sameiro** de Oleiros
Casa especial em Chás finos, primoroso
serviço de chá e bôlos.

A. TRINDADE

Armazens de Ferro, Aços, Cobre, Carvão
de Forja e outros artigos

Vendas por junto e a retalho

880, AVENIDA 8, 886 RETEM, 80, Rua 29, 82

Caixa Postal n.º 4—Telegramas-FERRO

ESPINHO

TELEFONE, 39

Estima, Valente & C.^a

FABRICA A VAPOR
DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas para embalagem de figo
(Aplainadas e marcadas)

Telefone-ESPINHO, 28 — Teleg.-ESTIVALENTE

ESPINHO

Grande Pensão Mimosa

Rua Bandeira Coelho, 409
e Rua 18, n.º 358 — ESPINHO

Instalada no magnifico prédio
da «União Comercial de Espi-
nho» e anexa aos negocios de

J. Luiz Teixeira

Comodos aposentos, bom trata-
mento e diarias muito acessiveis

Pensão do Porto

— DE —

José Monteiro de Lima

Avenida 8 — (esquina da Rua 25)

ESPINHO

Esplendida mesa e bons quartos—Pen-
sões permanentes e refeições avulsas.
Preços módicos.

VINHOS DE PASTO

José Tavares d'Oliveira & C.^a, L.^{da}

ESPINHO: Rua Desesseis, 1023

PORTO: Rua da Estação, 203

GAIA: R. Barão do Corvo, 401

VAGO

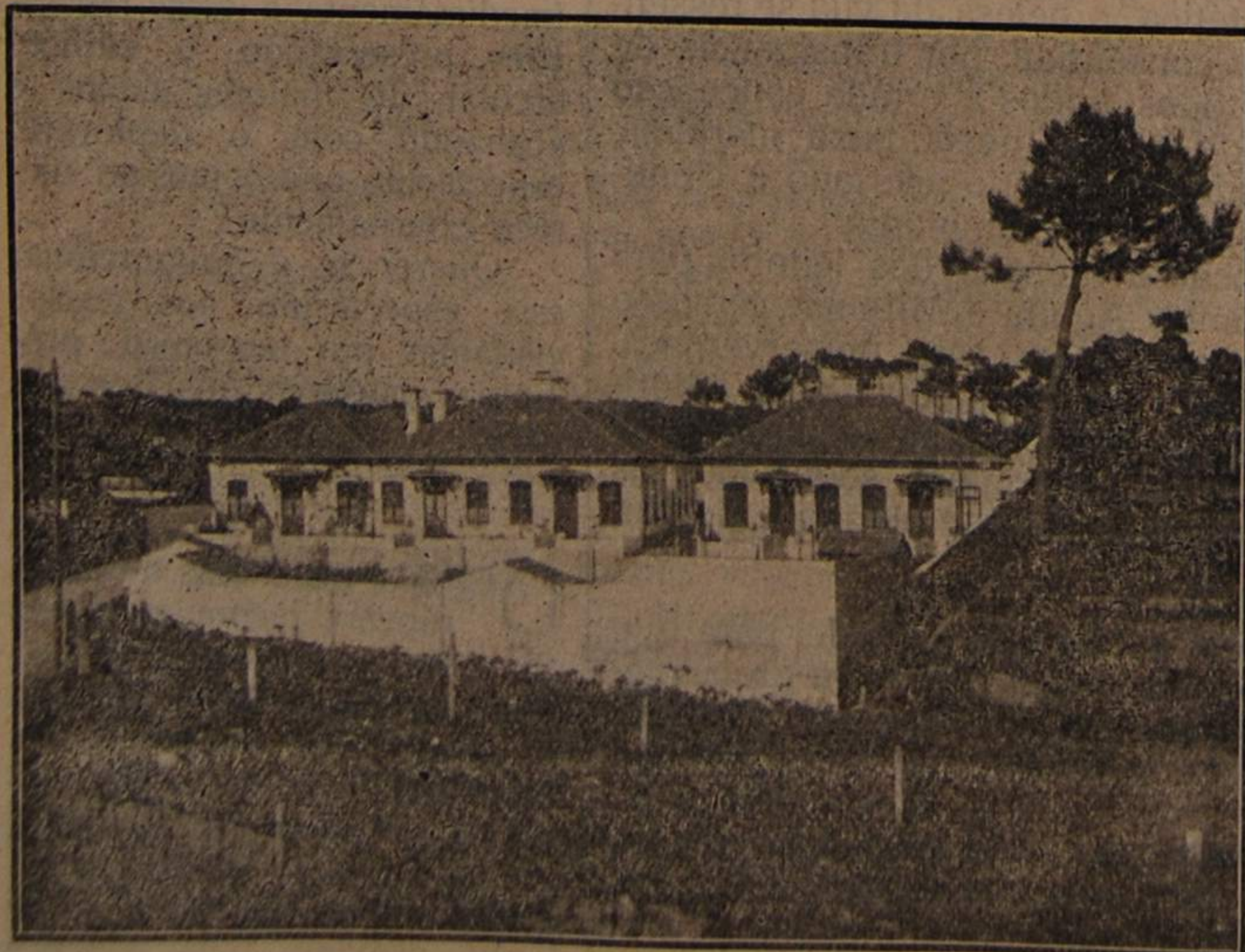
Fabrica Progresso

Manuel Francisco de Silva & C.^a, L.^{da}

Esmaltagem—alumínio—Fundição
Serralharia e Niquelagem—Execução
perfeita e garantida

TELEFONE, 27 — ESPINHO

VENDE-SE



Um bairro novo de 8 lindas casas de habitação com 7 divi-
sões cada uma, tendo as duas maiores quarto de banho,
num dos sítios mais saudáveis de Espinho a 9 minutos da
estação, todas com instalação eléctrica, pavimentos cimen-
tados e seguras com fortes vigas de cimento armado em
toda a volta, construção de 1.^a ordem

Saniamento importante com óptimas canalisações e fossas
séticas, quintais, jardins, 8 tanques, 8 bons galinheiros, 9
casas para arrecadações e mais de 400 metros de grossos
muros de vedação, tudo a pedra, tijolo, cal hidraulica e
cimento, servidas pela melhor rua.

Grande poço aberto em rocha, com água magnifica e
abundante. É um emprego seguro de capital.

Ficou pronto por 160 contos, vende-se por 130.

— FACILITA-SE O PAGAMENTO —

Também se vende um terreno com frente para as ruas 11,
15 e 20. É tudo livre e alodial

Propostas ao proprietário, F. Ramos

Largo da Feira—ESPINHO

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos: — Hoje, o nosso amigo e assinante sr. Artur Ferreira Pedro e a menina Palmira Ferreira da Costa e Sá, filha do nosso amigo sr. Teófilo Pereira da Costa e Sá.

—Em 27, o nosso amigo sr. Alfredo Lemos.

—Em 28, a menina Maria do Carmo, filha do nosso amigo e assinante sr. Francisco Valente Caralinda.

—Em 29, o nosso amigo e assinante sr. Antenor Ferreira da Costa e a menina Alice, filha do nosso amigo e assinante sr. Manuel Correia de Oliveira.

—Em 30, a sr.^a D. Maria Palmira de Melo Salvador e o menino Cassiano, filho do nosso amigo e assinante sr. Cassiano Fernandes Marques.

Festas do verão

Conforme anunciamos, realizou-se na passada 4.^a feira, 20, no salão nobre dos Paços do Concelho, a reunião dos organismos e colectividades locais convocada pelo sr. Administrador do concelho para tratar das festas a realizar no próximo verão.

Compareceram os presidentes da C. A. Municipal e da Comissão de Turismo e os presidentes e outros membros das seguintes agremiações: Bombeiros Voluntários de Espinho, Sporting Club de Espinho, Liga dos Interesses G. de Espinho, Associação Comercial e Industrial, Club Atlético de Espinho, o director da «Defesa de Espinho» e os correspondentes de alguns jornais diários.

Depois de o sr. tenente Nunes Barroso ter exposto os fins da reunião e pedido a opinião das pessoas presentes, usaram da palavra os srs.: Manuel S. Pedro presidente da Comissão de Turismo, dr. Castro Soares Filho, presidente da Liga dos Interesses G. de Espinho e os representantes de outras colectividades, ficando assente a realização de festas e diversões em Julho, Agosto e Setembro, entre as quais corridas de bicicletas, e outras diversões pela novel agremiação «Club Atlético de Espinho», ginkana de automóveis, tiro aos pombos e aos pratos, etc., pelo Sporting Club de Espinho, batalha de flôres pelos Bombeiros V. de Espinho, sendo outras festas organizadas por uma comissão composta de um representante de cada organismo e colectividade local.

CONGRESSO DE BOMBEIROS

Em Espinho, vai realizar-se o próximo Congresso de Bombeiros, com manifesta vantagem para a terra, se pudermos imprimir-lhe o brilho desejado.

Para que se faça ideia aproximada do movimento dêsse Congresso, bastará dizer o número de bombeiros que nos visitarão: mil e quinhentos a dois mil.

É preciso que Espinho mantenha os seus créditos de terra hospitaleira e civilizada, capaz de organizar tal certamen dentro de seus muros, sem desmerecer da confiança que em todos nós depositaram os homens e as colectividades do País, ao votarem o nome da nossa praia para local de realização do próximo Congresso dos Bombeiros Portugueses.

Confiamos no brio de todos os bons espinhenses, que auxiliarão os organizadores, na sua ingrata missão, para colherem os frutos dêste acontecimento, pois êle trará lucros materiais ao nosso comércio e indústria, além da esplêndida propaganda da praia, que não é para desprezar, quando é certo que algumas cidades pretenderam realizar o Congresso, ao visionarem a vantagem que êle lhes trazia.

Necrologia

No dia 19 do corrente, faleceu nesta vila com a prolecta idade de 92 anos, a sr.^a D. Clementina Ferreira Gandra, natural do Brasil, viúva do saudoso negociante de Grijó sr. José Soares da Silva e tia do nosso presado amigo e distinto contabilista sr. José Gandra das Neves, em companhia de quem vivia há alguns anos.

A veneranda senhora, dotada dos mais finos dotes morais, era muito estimada não só por toda a família como por quantas pessoas a conheciam, principalmente em Grijó onde a sua bondade e as suas virtudes eram familiares a toda a gente.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, sendo o féretro transportado da residência para a igreja matriz onde se realizou uma missa de corpo presente, às 9 horas, sendo às 16 trasladado no pronto-socorro dos Bombeiros V. de Espinho para Grijó, em cujo cemitério o cadáver ficou sepultado, ao lado do de seu marido, em jazigo próprio.

A entrada da referida freguesia era o ataúde aguardado pelo reverendo abade, por algumas confrarias e inúmeras pessoas das relações da extinta e de sua família.

A chave do caixão foi conduzida pelo sr. Manuel Ribeiro Nunes que com o sr. Gandra das Neves e mais

alguns amigos acompanharam o funeral até ao cemitério de Grijó.

«Defesa de Espinho», que se fez representar pelo seu director, apresenta a toda a família e especialmente ao sobrinho da finada e nosso estimado assinante sr. José Gandra das Neves, as suas condolências.

—Faleceu no dia 20 do corrente, com 83 anos de idade, o antigo e conhecido banheiro sr. Manuel de Pinho Pinhal, aqui muito estimado.

O extinto era proprietário do estabelecimento de banhos n.º 9 e o banheiro mais antigo da nossa praia.

O funeral do velho ancião realizou-se no dia seguinte, sendo imensamente concorrido por pessoas de todas as categorias sociais, tendo sido conduzido o féretro de casa para a igreja e dali para o cemitério, na carreta dos B. V. de Espinho. Dirigiu o funeral o nosso amigo sr. Alexandre Canali Correia.

A família enlutada e em especial a seus filhos srs. António, Jacinto, David, Salvador, Frankim e Celéstino, apresenta a «Defesa de Espinho» o seu cartão de pêsames.

Orfeão de Espinho

É no próximo sábado, 30 do corrente, que no «Teatro Aliança» se realiza o anunciado espectáculo de beneficência organizado pelo «Orfeão de Espinho», com a colaboração do «Rancho Juvenil».

O programa é dos mais interessantes e atraentes do género, estando dividido em três partes, sendo a primeira executada pelo Orfeão, a 2.^a — um acto variado com o concurso da «Orquestra Columbia» e de distintos amadores, e a 3.^a pelo Rancho Juvenil que exhibirá novos e lindíssimos números.

SOCIEDADE

Pedido de Casamento

No dia 10 do corrente, foi pedida a mão da sr.^a D. Eulália Gomes de Oliveira, prendada filha do comerciante desta praça e nosso presado amigo sr. José Tavares de Oliveira e da sr.^a D. Rosa Gomes de Oliveira, para o sr. José Pinto Moreira, também comerciante desta vila, filho do sr. Fernando Pinto Moreira, já falecido, e da sr.^a D. Engrácia Maria Geraldês.

O enlace matrimonial realizar-se-á brevemente.

Regresso

Com sua família, acaba de regressar à sua casa desta praia, depois de ter percorrido no seu automóvel as principais vilas e cidades do Alentejo e Algarve, o nosso presado amigo sr. José de Pinho Faustino, considerado comerciante da praça do Pôrto e Espinho.

—De Viseu, os nossos estimados amigos srs. Ricardo de Castro Soares, José de Araújo Ferreira, Américo Ferreira do Couto, António Lopes da Silva Júnior, Mário Fortuna Couto, Angelo Alves da Silva, João Pereira Bouçon, Frederico Luiz Rodrigues e outros.

Chegadas

De Lisboa, o nosso amigo sr. Júlio César Resende, director do Casino de Espinho.

—De Macieira de Sarnes, o nosso assinante e amigo sr. Manuel António Moreira.

—De Lisboa e Algarve, o nosso distinto amigo sr. José Gandra das Neves.

Doentes

Encontra-se na casa de saúde de Espinho, onde foi operado, o nosso amigo sr. José Benjamim Riba Avila.

—Tem estado retida no leito, bastante doente, a menina Fernandinha, filhinha do nosso amigo sr. João Ferreira Aguiar.

Aluga-se

Rês-do-chão, com todo o conforto moderno, tendo casa de habitação, 3 amplas salas, onde está a «Confeitaria Ideal» (?)

Rua 62 n.º 198. Fica vaga no dia 31 de Julho.

«Defesa de Espinho» vende-se no Quisque Reis.

Grande Hotel de EspinhoUm dos melhores das
praias portuguesas
FERNANDO LAGO & C.^a*Mons parturibat gemitus immanes
[ciens**Ad ille murem peperit*

FEDRO

É tardo nas digestões, êste Senhor da Torre, que blasona de «Animal Imaginativo», que nos fala da sua cultura científica, que se esfalfa a chamar-me ignorante e escarnece da minha cultura de colegial—e que, ao fim e ao cabo, precisa de trez longas semanas para encontrar fôlego e conseguir inspiração que o habilitem a responder ao meu artigo de 26 de Abril último!

Era de prevêr, com êste tempo todo para abeberar a sua prosa, que a sua réplica fôsse perfeita. Infelizmente, porém, a estreiteza das suas possibilidades e dos seus conhecimentos não lhe deram ensanchas para tal—e o seu artigo saiu um documento inferior, que um rapazinho do liceu teria vergonha de subcrever. Nêle não há português, não há gramática, não há coerência, não há a necessária concatenação de período para período—nada há, em suma, que o absolve. E nos pontos em que pretende defender-se das acusações que fiz, é tão frouxo e tão desarticulado, tão ridículo na argumentação—que chego a pensar que não encontrou afinal a sua Torre, a Torre que considera indispensável a certos tipos para os salvar de desequilíbrio...

Basta um ligeiríssimo exame para ver se eu exagero. Digna-te ver, leitor paciente, como êle próprio confessa que a sua malfadada frase—«Leitor, de pé!»—*tem vislumbres de semelhança com a frase francesa*, embora teime e barafuste que não era daí que a conhecia. Ele conhecia-a dos bancos da escola primária, onde *aprendera a ouvir* (???!!!—infeliz môço, antes aprendesse a gramática...) o professor ameaçadoramente: —Meninos, de pé!

E quando aduz que é essa *«a maneira gramaticalmente perfeita de se conseguir a forma imperativa»*, a minha inocência pergunta, timidamente para lhe não acordar as iras, se não haverá outro processo de pedir admiração para Alguem, se não haverá outra ideia que interprete uma demonstração de respeito—e se temos, fatalmente, de cair no que disse Péricart ou na frase feita do professor primário. Quando o Senhor da Torre descer da sua mansão ao povoado, envolto nesse

O «Homem da Torre»

O Animal Imaginativo

halo que parece irradiar das inteligências privilegiadas, eu que tanto o admiro, não poderia então dizer ao povo que decerto encherá as ruas para o contemplar:—Acocorai-vos todos, Homens Bons da minha Terra, que aí vem ELE, o maior espírito dêste século? Esta é uma dúvida que passa a torturar-me...

Mas como o mal alheio traz, às vezes, lenitivo aos sofrimentos próprios, amenisarei o meu martírio recordando aquela outra que o corroi, e que faz com que busque febrilmente, num frenesi, razões que justifiquem a sua condição de racional. E é dêste modo que nos grita que é um «Animal Imaginativo», *«por ser êste um aspecto saliente da racional»*—como se já houvesse alguém que lhe tivesse negado êsse atributo. Eu duvidei somente da sua imaginação—e tanto assim que supunha, com esta pecha que tenho de lhe descobrir plágios, que êle se apodava de «Animal Imaginativo» por analogia com o Homem, Animal Político, de Rousseau, ou com o Animal literário, pertença do Senhor Conde de Aurora! No entanto devo declarar, por desfastio, que se o «Homem da Torre» apenas fôsse racional pelo que tem de imaginativo—eu reputaria muito comprometida a sua classificação nesta classe...

O que vale é que Bergson (fique lá com a novidade) admite que seja a memória que estabeleça a diferença fundamental entre racionais e irracionais—donde, pelo precedente verificado, não será arriscado deduzir que d'ôra avante o «Homem da Torre» passará a entitular-se também «O de Boa Memória», sem respeita nenhum pelos manes do Senhor D. João I...

Falemos agora da sua cultura científica, dessa cultura com que êle se adorna, que não foi para aqui chamada e que surge na discussão descabidamente, *como viola num entêrro*, apenas para lhe dar pretensiosamente uns ares de *Magister dixit* a que me não submeto e pelos quais lhe confesso a minha mais profunda e mais absoluta irreverência.

Não trata de cultura científica esta mísera polémica, se assim se lhe pôde chamar pomposamente, e por isso o «Homem da Torre», pretendendo *misturar alhos com*

bugalhos e trazendo para a discussão um assunto que não está nem nunca esteve em causa, assume uma atitude estranha e infantil. Se pretende exhibir-se com tal escudo para grangear a admiração das multidões, deixe-me que lhe diga que reputo ridícula e considero pedantesca essa exibição.

A sua cultura científica, que podia parecer um *Bicho Papão* para muita gente, foi que me deu (embora pareça paradoxal) todas as vantagens no campo em que nos bate-mos—e eis aqui a razão porque recebo as suas invectivas e as suas arremetidas com um *à vontade* que o dementa, com um sangue frio que o transtorna, com um sorriso zombeteiro que retrata perfeitamente o meu estado d'alma e que o põe fóra de si.

É que o «Homem da Torre», pletórico de vaidade com a ciência que adquiriu nos tratados para se especializar em determinada função da vida social, não se lembra, ou ignora, que eu vivi também êsse tempo todo—e que enquanto êle era obrigado a devorar o recheio das sebentas, para vir a ser um profissional sabedor—fazia eu a minha cultura por outro lado, bebendo noutras fontes. Foi assim que li tudo o que pude e tudo o que houve às mãos na literatura pátria e nas letras estrangeiras; foi assim que cultivei a minha inteligência, não para que daí me viessem pingues lucros, mas por puro deleite espiritual; foi assim que aprendi no Padre António Vieira, Manuel Bernardes e Frei Luís de Sousa as extraordinárias belezas de língua portuguesa—que o «Homem da Torre» de tal maneira abastarda!

Não basta saltar para cima duma peanha, com um canudo de folha e uma carta lá dentro, e gritar apoplético para a turba:—«EU É QUE SOU ESPERTO, e Fulano é um pateta! É preciso provar a afirmação que se faz. E até agora o «Homem da Torre», bem que pése ao conceito que forma de si próprio, não obstante todo o seu desorientado estrebuchar—ainda só demonstrou metade da inversa do enunciado...

«Homem da Torre», Senhor da Torre, irrequieto «Animal Imaginativo», aceite um conselho de amigo:—deixe-se destas lutas estêreis e mesquinhas; nenhum benefício lhe levam, e só pôdem dar-

Fosforeira Portuguesa

Todos os espinhenses devem preferir os seus fósforos porque são os melhores.

Agradecimento e Missa do 7.º dia

A família de D. Clementina Ferreira Gandra vem por esta forma agradecer a tôdas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral da extinta e bem assim a aquelas que de qualquer modo lhe manifestaram a sua solidariedade no desgosto que acaba de sofrer, a tôdas protestando o seu reconhecimento.

Aproveita o ensejo para convidar as pessoas de sua amizade a assistirem à missa do 7.º dia que por alma da saudosa defunta se realisa, simultaneamente, na igreja matriz de Espinho e no Mosteiro de Grijó, amanhã, segunda-feira, às 8 horas, o que igualmente agradece.

Espinho, 22 de Maio de 1936.

Pela família,

a) José Grandra das Neves

Curso de corte

Ensina-se em 33 lições a cortar. Pessoa diplomada.
Rua 25-n.º 470-ESPINHO

—lhe prejuizo. Lembre-se que o incógnito, nestas coisas, é um *bem* difícil de guardar, é como a belesa das mulheres que dobraram a casa dos quarenta. Um nada, uma imprudência, *um simples passeio de automóvel em determinada companhia a determinada terra* fazem com que tudo se descubra. E o pêso das suas responsabilidades deve fazer com que acredite que não é por aqui, certamente, que lhe virá a melhor propaganda. Se vencesse, o que é problemático, ninguém o coroava de loiros—e se sair vencido, o que é provável, verá os seus créditos abalados...

Posto isto, e dirigindo-me ao homem que se acoberta com o pseudónimo de «Homem da Torre», peço-lhe que me diga, *SOB A SUA HONRA*, que não foi em abediência a instâncias alheias que se imiscuiu nesta luta inglória—porque se o fizer, não terei dúvida alguma em retratar determinada passagem do meu artigo anterior, e deixarei de o considerar insensato, por compassivo, para o apodar de grotesco—por leviandade...

JORGE DE MENEZES

Café Nicola

Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chinez onde também se vende a pezo

Inválidos do Comércio

É uma instituição das mais bem organizadas no nosso país, tendo actualmente trinta e trez mil sócios, comerciantes e empregados.

Ainda este mês deve seguir um sócio de Espinho, já inválido, para a sua Casa de Repouso, na Quinta do Lumiar em Lisboa.

Obras desta natureza devem ser ajudadas, e todos os comerciantes e empregados que ainda não são sócios, e o queiram ser, devem dirigir-se ao seu delegado em Espinho, Gentil Rodrigues Fonseca.

Agradecemos o Relatório e Contas que nos enviaram.

Arrematação

2.^a publicação

No dia 31 do corrente mez de Maio, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta Comarca, se há-de proceder á arrematação em hasta pública do seguinte prédio, pelo maior lanço oferecido acima do indicado:—UMA LEIRA DE TERRA LAVRADIA, chamada «Sabúdos», sita no lugar da Estrada, freguesia de Anta; no valor, como alodial, de 5.600\$00, de cujo prédio é seu depositário Carneiro Xabregas, casado, da Vila de Espinho. Prédio este penhorado aos executados Jorge Fernandes Pereira Xabregas e mulher Benedicta Ferreira Maciel Pereira, de Espinho, na execução hipotecária que lhes move José Alves Pereira da Silva, casado, daí. Pelo presente são citados quaisquer crédores incertos para assistirem á arrematação.

Feira, 9 de Maio de 1936.

O Escrivão

Armando Gonçalves

Virifiquei

O Juiz de Direito,

António Rovisco

Vida Desportiva**Uma vez por semana...**

O Atlético Club de Espinho diz-me ser, num officio que teve a gentileza de enviar-me, uma agremiação com carácter absolutamente desportivo e que se propõe, dentro d'um certo pra-o de tempo, fomentar o desporto em todas as suas modalidades, para o que está trabalhando activamente na montagem das várias secções.

É com grande prazer que constacto semelhantes propósitos e sinceramente faço votos para que, num futuro próximo, Espinho possa ser honrado com as proezas dos atletas do novo Club.

Cabe agora aos dirigentes do Atlético a missão difficil de orientar com segurança e com calma os seus associados, demonstrando-lhes, praticamente, que só a boa harmonia pode conduzir a um caminho que os dignifique e que, simultaneamente, prestigie a sua terra, que é a terra de todos nós.

As primeiras relações do Atlético devem começar, a meu ver, com o outro Club da terra, o glorioso Sporting de Espinho. Os caprichos de um e de outro lado ficarão de parte e o trabalho, assim orientado, produzirá os mais excelentes resultados.

Os dirigentes do Atlético, como, também, os do Sporting, poderão contar incondicionalmente com os meus fracos préstimos para todas as causas justas.

A. O.

Coisas...

Chega até nós a noticia de que vários clubs do distrito — e entre eles o Espinho — pretendem alargar novamente a Divisão de Honra para oito clubs. Será bom, mesmo muito bom, estudar as conseqüências de tal medida. Não será necessário lembrar que aquela Divisão já constou de oito clubs e se resolveram passar para seis, alguma razão, ou razões imperiosas devem ter existido.

Quanto ao interesse do Espinho neste caso parece-nos ser de toda a conveniência que a Divisão de Honra continue como está, pois se mesmo com os dez jogos que agora se fazem a meio do campeonato todos conhecem a dificuldade que aparece para formar os grupos que às vezes são trez, não será com mais quatro jogos que o mal se cura, antes e tudo pelo contrário.

Com a rivalidade que caracteriza o campeonato aveirense, devido principalmente a tratar-se de grupos de terras diferentes, os jogos são sempre bastante duros e os jogadores vão aparecendo ou magoados ou com distensões musculares — mal este agora tão em voga — o que por vezes chega a impossibilitar ás meias duzias de comparecer aos jogos! Além disto outros casos existem que nos fazem ser fervorosos adeptos da continuação da Divisão de Honra com seis clubs.

Segundo cremos o Espinho foi um dos principais clubs que contribuiu para a diminuição naquella Divisão, mesmo indo sacrificar, como o foi nessa altura, um club do seu concelho, bastante amigo e em quem tinha alguma necessidade que continuasse a seu lado, como era o Império Anta.

Dizem-nos ainda que se pretende alongar a Divisão para garantir a permanência dos Clubs de Aveiro nessa Divisão. De facto é lamentável que a capital do distrito não venha a possuir nenhum dos seus clubs tão simpáticos adentro da Divisão principal da A. F. A. Mas, desde que esses clubs não deram provas suficientes para lá continuarem ou ingressarem, que se há-de fazer? Tirar o logar áqueles que mostraram durante o campeonato ser-lhes superiores, e portanto com direito incontestável a esse logar?

Se a Divisão de Honra passa a

ser formada por clubs de simpatia, que devem ser todos, e não pelo seu valor, pela sua superioridade em foot-ball, então... temos dito...

A pouco mais de um mês das eleições do Sporting será conveniente ir-se passando em nomes que substituem alguns que lá estão dentro.

Nós em breve principiaremos com a campanha eleitoral que ela este ano torna-se necessário...

Tendo em Fevereiro um director pedido a sua demissão, porque razão ainda não se chamou a ocupar o lugar vago o 1.º substituto? Será por ser o Sr. T. S.?

E as taças? Quando se resolve a Associação fazer a sua distribuição? A direcção do Sporting não diz nada?

ADIVINHO & C.^a

Atletico Club de Espinho

Ficaram assim formadas as Comissões Administrativa e Técnica do novo Club:

Comissão Administrativa—Presidente, Filipe Brandão Temudo; Vice-Presidente, Mario Honorato Ramos; Secretários, João Fernando e Abílio Ferreira; Tesoureiro, Arnaldo Ferrão Tavares; Vogais, António Reis Fontainhas e Sebastião Pereira de Souza.

Comissão Técnica—Hilário Fernando, Alfredo Leal e Gabriel Fernando.

Foot-Ball

O Sporting Club de Espinho deslocou-se a Famalicão, há quinze dias, para efectuar um jogo com o grupo desta vila.

O encontro terminou com o empate de 4-4, e durou cento e catorze minutos, sendo nos últimos momentos que o Famalicão conseguiu o empate, na transformação duma grande penalidade que não existiu.

Columbofilismo**Grupo Columbófilo de Espinho**

No concurso efectuado no dia 17 do corrente de Vila Real de Santo

- Postoreira Portuguesa -

O seu fabrico e a apresentação dos seus produtos honram a industria nacional.

28 de Maio

Na próxima, quinta-feira passa o 10.º aniversário da Revolução que implantou em Portugal o Estado Novo.

A Gloriosa data será festivamente comemorada em todo o País.

Falta de espaço

Mais uma vez a falta de espaço nos obriga a adiar a publicação de vários originais.

Entre outros, ficam para o próximo número:—*Varandim*, e uma carta dirigida a *Aquela Senhora* pelo sr. Fernando de Faria.

Tenham, pois, paciência os respectivos autores.

Modista de vestidos

Diplomada pela Academia Portuense de Corte

Alcina Loureiro

Confecções de vestidos para Senhora e Creanças

Atelier-R. 14 n.º 648-ESPINHO

António, classificaram-se pela ordem que segue os srs.: Antenor F. da Costa, 1.º, 5.º e 18.º; António O. Salvador, 2.º, 4.º, 9.º, 10.º, 12.º, 14.º, 15.º e 17.º; Hamilton F. Neto, 3.º; Artur D. Oliveira, 6.º; Fernando T. Andrade, 7.º, 8.º, 11.º, 13.º e 16.º; Jacinto Vaz, 19.º; Salvador Figueiredo, 20.º. Esta prova, como as anteriores, foi disputada renhida e entusiasticamente para as primeiras posições da tabela de prémios.

A média obtida — a pior dos concursos até hoje realizados — deve-se exclusivamente ao mau tempo, que se fez sentir em quasi todo esse dia.

Como havíamos anunciado, esta prova foi a última que este grupo realizou do Sul. Por isso, crentes de que aqui ficam registados os nossos melhores elogios, damos nota dos seus nomes pela ordem de melhores classificações obtidas. São eles os srs.: Hamilton Neto, Antenor F. da Costa, António O. Salvador, Artur de Oliveira, Jacinto Vaz, Fernando T. de Andrade e António C. de Moraes.

Grupo Columbófilo do Norte de Espinho**CONCURSO DE FARO**

Terminam hoje os concursos desta época levados a efeito por este grupo com a prova acima mencionada.

Reina o maior entusiasmo entre os seus associados, não só por se tratar do último concurso, como por ser a primeira e última prova de fundo, onde podem mostrar melhor as suas possibilidades.

No concurso de Lisboa, classificaram-se os srs.: Celestino A. Pinto, 1.º, 2.º, 10.º, 11.º, 12.º e 13.º; António O. Salvador, 3.º, 5.º, 8.º, 9.º, 14.º e 15.º; Gil de Oliveira, 4.º e 7.º; Américo M. Magro, 6.º.

Colégio de S. Luiz

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Curso Geral dos Liceus — Instrução Primária — Curso Comercial

O Colégio mais frequentado do distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Gabinetes de Física — Química e Ciências Naturais

Reabriu a 10 de Outubro — Pedir prospectos à Direcção

V A G O

Colégio de Nossa S.^a da Conceição

para meninas

INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS

RUAS 24 E 31
ESPINHO

Maurício Macedo & Faustino

Armazem de Merceria e Refinação de Açúcar
Depositários dos Açúcares da Incomati Estatic, Ltd.

Beira — Africa Portuguesa

96, Rua de S. João, 98 — TELEFONE, 2263 — PORTO

Depósitos: Em Braga—Telefone, 102-Estado, e na Lixa
Armazém de retém em Espinho — Rua 23 — Junto ao Mercado
TELEFONE, 37 — ESPINHO

Dr. António de Barros

ADVOGADO

Consultas :

Das 18 horas em diante

RUA 18 N.º 705

ESPINHO

DUARTE & C.^a

445, Rua 19 n.º 451 — Espinho

ARMAZÉNS DE MERCEARIA,
BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS
AZEITES, GORDURAS, ETC.

SABOARIA ATLANTICA

Societários gerentes

Depositários em Espinho da Cerveja
ESTRELA

Telegramas: DUARTINHO Telef., 16 ESPINHO

Casa SILVA PENA

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS-S.PAULO
(Recebido directamente do agricultor)

Torrefacção e Moagens Electrificadas

Vendas ao Público e a Revendedores

Rua 19 N.º 94 — ESPINHO

TELEFONE, 75-E

BALONA & DIAS

TELEFONE 69

Armazém de Vinhos,
Aguardentes e Azeitona
por junto.
Especialidade
em vinhos de pasto das
melhores procedências.

Materiais de Construção

Rua 18 n.º 1077 — ESPINHO

A Metalúrgica de Espinho

Raul Carneiro & C.^a, L.^{da}

GARAGE: Rua 18 — OFICINA: Rua 37
Telefone, 44-E — ESPINHO

Construção e reparação de todas as máquinas industriais e agrícolas. Frezagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos frezados e rectificad. Agentes de Óleos e Gasolina da «ATLANTIC» e de pneus e câmaras de ar «FISK». Montagem e reparação de Automóveis, motores de explosão Diesel e Semil-Diesel, etc.

PASSAGENS E PASSAPORTES

Ramos Pereira

Correspondente de todas
as companhias de navegação

End. Telef.: RAMOSPHEREIRA

Av. Serpa Pinto, 383 — ESPINHO

PINHO & FERREIRA

ARMAZEM DE MERCEARIA
Azeites, Toucinhos, Farinhas
e Cereais

Rua 18 N.ºs 883 a 887 — Rua 27 N.ºs 45 a 47

TELEFONE, 53 — ESPINHO

—BONANÇA—

A mais antiga Companhia
Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE
AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes

José M. da Silva & Sobrinho

— Correspondentes Bancários —
Depositários de Tabacos e Postoros

DR. A. CONSTANTE PEREIRA

— ADVOGADO —

Abriu escritório na Rua 19

(LARGO DA FEIRA)

ESPINHO

Cadinha & Couto

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS,
TOUCINHO, AZEITES
MASSAS e BOLACHAS

VENDAS POR JUNTO

Armazéns e escritório: Rua 25 n.º 456 a 460
(Em frente ao mercado)

TELEFONE, 53 CAIXAPOSTAL, 14
ESPINHO

Espectáculos

CINE-JARDIM RECREIO

No seu programa de hoje apresenta-nos este cinema o grande exclusivo da Sonoro-Filme, o mais assombroso filme sobre o continente africano, que entusiasmou o público e a crítica de Lisboa e Porto, em cujos cinemas bateu o «record» de receitas nesta temporada

Bozambo

Trata-se duma empolgante novela de amore e aventuras desenrolada na misteriosa região africana que nos é apresentada com os seus costumes, os seus ritos, as suas canções, as suas dansas e as suas guerras.

Tôda a crítica mundial é unânime em afirmar que BOZAMBO é, incontestavelmente, o mais formidável trabalho sobre o continente negro, possuindo um argumento de um interesse extraordinário para todos os espectadores, um filme que é um verdadeiro monumento da cinematografia moderna, realiado primorosamente por Alexandre Korda, tendo nos principais papéis o grande artista inglês «Leslie Banks», o notável actor negro «Paul Robeson» e a formosíssima indígena «Nina Nae Mckinney».

Outros bons filmes completam o programa.

* * *

No próximo domingo apresentam um dos mais notáveis trabalhos do cinema francês

Koenlgsmark

extraído da mais famosa novela do célebre escritor «Pierre Benoit».

* * *

A seguir, a célebre e es-cultural bailarina negra «Josefina Baker», na luxuosa comédia de grande espectáculo

Za-Zu

Farmácia de serviço

Segundo o horário de trabalho em vigor, desde hoje até sábado próximo, está de serviço permanente a Farmácia Gil da Rocha.

A *Água de Grichões* tonifica, saneia e aperfeiçoa os órgãos de defesa, melhorando o estado geral.

OIRO FINO...

A Pintura...

Como a pintura é uma arte sublime!... Ditoso aquele a quem o espectáculo da natureza comoveu, aquele que não é obrigado a fazer quadros para viver, que não pinte unicamente por passatempo, mas que, impressionado pela magestade duma bela fisionomia e pelos jogos admiráveis da luz que se funde em mil tons sobre o rosto humano, procura aproximar-se, nas suas obras, dos efeitos sublimes da natureza... Ditoso, também, o pintor a quem o amor da paisagem arrasta a passeios solitários, que sabe exprimir sobre a tela o sentimento da tristeza que lhe inspira um bosque sombrio ou um campo deserto! As suas produções imitam e reproduzem a natureza; cria mares novos e negras cavernas desconhecidas do sol; por sua ordem, saem do nada bosques verdes e reflecte-se nos seus quadros a azul do céu; conhece a arte de ennevoar os ares e de fazer rugir as tempestades. Outras vezes apresenta aos olhares do espectador encantado as campinas deliciosas da Sicília: vêem-se ninfas desvairadas fugindo, por entre os canaviais, às perseguições dum sátiro; templos de magestosa arquitectura erguem o seu frontespício soberbo por cima da floresta sagrada que os rodeia: a imaginação perde-se nas estradas silenciosas deste país ideal; longínquos horizontes azulados se confundem com o céu; e a paisagem tôda, repetindo-se nas águas tranquilas dum rio, forma um espectáculo que nenhuma língua pode descrever... — *Xavier de Maistre (Viagem à roda do meu quarto, pág. 19).*

Epigramas de Bocage

VI

Iu fide Parochi atesto
(Escrevia inchado Cura)
Que sofreu Lopo Forçura
Da morte, o golpe funesto.

Tal clareza não se achou
Dos óbitos no registo;
Mas atesto-o, por ter visto
A receita que tomou...

A moda e os seus efeitos

Não há nada mais tirânico do que a moda nas formas: a bota bicuda, sendo moda impõe-se irresistivelmente aos espíritos mais profundos; e a cabeça do artista em que brilhem as ideas do mais puro gosto, ou rolem os sistemas mais profundos, submete-se resignadamente ao chapéu que decreta, em Londres, *The*

Journal of Fashion. Ninguém gosta de aparecer na rua menos bem entapado que o seu concidadão, seja em casaco ou em estilo. E foi assim que veneráveis poetas franceses caíram, já entrados na sua velhice, no Parnasianismo: Autran e Laprade... — *Eça de Queirós, (Últimas Páginas, pág. 498).*

Definições...

Agiotagem: — resultado duma péssima administração da fazenda pública. — *Alexandre Herculano.*

O actor e o camarim...

Todos os actores de alguma importância têm visitas e fingem detestá-las; mas morreriam se o seu camarim se não assemelhasse a uma assembleia de café. — *Alberto Insua (O Prêto que tinha a alma branca, pág. 13).*

Miscelânea...

Hora — é o tempo que a Terra gasta a percorrer, no seu movimento diurno ou de rotação, quinze graus, isto é, a vigéssima quarta parte do dia. Divide-se em *60 minutos*; cada *minuto* em *60 segundos*; cada *segundo* em *60 terços* ou *terceiros*, etc.

Semana — é uma divisão do mês: consta de 7 dias. Os antigos gregos dividiam o mês em três *décadas*, cada uma das quais se compunha de dez dias; mas Pitágoras, segundo afirmam alguns autores, reduziu a semana a sete dias, em homenagem aos sete Planetas então conhecidos. Assim: — Segunda-feira, *dia da Lua*; Terça-feira, *dia de Marte*; Quarta-feira, *dia de Mercúrio*; Quinta-feira, *dia de Júpiter*; Sexta-feira, *dia de Vénus*; Sábado, *dia de Saturno*; Domingo, *dia do Sol*.

A princípio, os Romanos contavam as *semanas* por *novenas*, isto é, de 9 dias. Numa Pompílio, à imitação de Pitágoras, reduziu-as a sete.

Os cristãos começam a semana à *Segunda-feira*, sendo o *Domingo*, para eles, o *dia de descanso*, ou do *Senhor*, em memória da chamada *Ressurreição*.

Os judeus descansam ao *Sábado*, em memória da Criação do mundo. Foi o Imperador romano Constantino, o primeiro que ordenou que se guardasse o *Domingo* em todo o Império. Até ali, tanto os judeus como os cristãos da Igreja primitiva, guardavam o *Sábado*...

Para meditar...

Quando estão em jôgo as afeições, o engenho da mulher

Espectáculos

TEATRO ALIANÇA

Hoje será exibido o grandioso filme

O Pão Nosso de Cada Dia

que durante esta semana alcançou no Coliseu de Recreios, em Lisboa, um ruído êxito.

A vida de um casal que em vão procura um emprêgo até que tem a ideia de tomar conta de uma quinta abandonada. Vendo o resultado do trabalho de um só dia, pensa em fundar uma colónia, onde todos contribuam para o mesmo fim. São colocados cartazes pelas estradas para arranjar 10 homens e surge-lhe uma multidão de desprotegidos da sorte, que desejam utilizar os seus braços, a fim de ganharem o pão de cada dia. John é eleito Chefe. Lançada a semente à terra, os esforços são compensados e o milho nasce e cresce, forte e belo.

Mas no Paraíso surge a serpente, encarnada na pessoa de Mary, uma aventureira que, por acaso, ali passou. Uma seca ameaça espalhar a desgraça e a miséria. John e Mary resolvem abandonar os companheiros para fugir. A duas milhas, porém, ouve-se o murmúrio da água...

Uma realização de King Vidor que nos mostra a grande conquista do povo.

Magníficos complementos e uma Nova Revista Paramount, completam a sessão.

* * *

No próximo domingo:

O Revisor dos Wagons-Lits

com Albert Préjean, Danielle Darrieux e Lucien Baroux.

encontra sempre maneira de iludir a astúcia do homem. — *Hall Caine (O Escravo, pág. 366).*

A flor da mata é formosa quando tem rama que a abrigue, e tronco onde se enlace. — *José d'Alencar (Iracema, pág. 29).*

As surpresas são, em geral, inconvenientes. — *Arnaldo Gama. (O Segrêdo do Abade, pág. 101).*

Fecho alegre...

O médico: — Deixe-se de beber. O vinho, meu caro, é um inimigo...

O doente: — Talvez, talvez... Mas Deus ordena-nos que amemos os nossos inimigos.

O médico: — É certo, é certo; mas não os manda engulir...

Pela cópia, José Duarte.

Arrematação Arrematação

1.ª publicação

Faço saber que no dia 31 do corrente pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de execução por selos e custas que o Magistrado do M.º Público requereu contra a menor Emília Celeste Rodrigues de Moura, também conhecida por Emilia Rodrigues de Oliveira, representada por seu pai António da Rocha Moura, da cidade do Pôrto, vão pela segunda vez à praça e por metade dos seus respectivos valores, os seguintes bens penhorados à executada e dos quais é depositário Joaquim Domingues de Sá Couto Junior, de Anta:

A metade indivisa de uma casa térrea e terreno lavradio e mais pertenças, chamada do «Coteiro» sito na Idanha de Anta, avaliado em 300\$;

A metade indivisa do mato das «Meias», sito aí, avaliado em 270\$00;

A metade indivisa do mato do «Pinhal d'Aldeia», sito aí, avaliado em 30\$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Feira, 18 de Maio de 1936,

O Chefe da 2.ª secção,
Aquiles José Gonçalves
Verifiquei

O Juiz de Direito
António Rovisco.

1.ª Publicação

Faço saber que no dia 31 do corrente pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de execução por selos e custas que o Magistrado do Ministério Público nesta comarca requereu contra os menores Palmira Rosa de Jesus, e Fernando da Silva, da rua 11 de Espinho vão pela segunda vez à praça e por metade do preço das suas respectivas avaliações, os seguintes bens dos quais é depositário Joaquim Domingues de Sá Couto Junior, da Idanha de Anta:

A LEIRA DE MATO chamada «Canto da Fonte», sita na Guimbra de Anta, avaliada em 50\$;

A LEIRA DE MATO do «Paço Velho» sita aí, avaliada em 250\$00;

A LEIRA DE MATO da «Damasqueira», sita no Rotão de Silvalde, avaliada em 800\$00;

A LEIRA DE MATO do «Rotão de Fóra» sita aí, avaliada em 2.000\$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Feira, 18 de Maio de 1936.

O Chefe da 2.ª secção,
Aquiles José Gonçalves

Verifiquei

O Juiz de Direito
António Rovisco

Porque não teem as Mulheres francesas



o nariz luzidio?

Em França ouve-se constantemente os estrangeiros perguntar: «Como se arranjarão as mulheres francesas para nunca terem o nariz luzidio?» Ainda assim muitas continuam usando pós de arroz tora da moda, mas a grande maioria das francesas da actualidade misturam um pouco de «mousse de creme» (espuma de nata) no pó d'arroz ou usam Pó Tokalon a base de «mousse de creme», desembaraçando-se radicalmente do brilho do nariz. Os

Pós compactos Tokalon têm agora «mousse de creme». O Pó e o Rouge são ambos muito aderentes. Uma coisa nova, diferente e melhor.

Os produtos Tokalon encontram-se à venda nas perfumarias e boas casas da especialidade. Não encontrando na v/terra pode escrever para o Depósito Tokalon de Lisboa (secção D. E.) 88, rua d'Assunção, que atende na volta do correio.

Salão FONSECA

RUA 19-N.º 231

Cabeleireiro de Senhoras — Ondulações permanentes a 45\$00

O Director técnico deste estabelecimento, no desejo de mais uma vez manifestar às Ex.ªs Senhoras desta terra o seu reconhecimento pela maneira atenciosa como o têm honrado, resolveu, embora com sacrificio, proporcionar uma oportunidade rara e que, possivelmente, não se repetirá:—ondulação permanente, completa e garantida a 45\$00. As Ex.ªs Senhoras que acharem excessivo o preço de 65\$00,

têm agora uma belíssima ocasião, tanto mais que se aproxima o V Congresso dos Bombeiros e suas conseqüentes festas, de dar realidade, economicamente, aos seus desejos.

Ficam pois elucidadas as Ex.ªs Senhoras de que até ao dia 30 de Junho o director técnico do Salão Fonseca terá o maior prazer em receber as suas ordens.

Por este motivo, a 5.ª série de 100 ondulações permanentes a prestações, que devia ter início em 16 do corrente mês, fica sem efeito, pelo motivo acima exposto.



Grande Farmácia de Espinho

Director Técnico

JULIO R. COUTINHO

(Licenciado em Farmácia)

Especialidades Farmacêuticas ao preço da Farmácia Vitália do Pôrto

Laboratório de análises

Bioquímicas e bacteriológicas

Dirigido pelo

Dr. Júlio Coutinho

Ruas 18 e 62

ESPINHO

Telefone, 92

Estabelecimento

Passa-se, bom local, falar
Rua 19.

Chapelaria Progresso

ESPINHO

Todo o bom espinhense deve ser sócio da Liga dos Interesses Gerais de Espinho e assinante da

Defesa de Espinho